



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CCHA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES – DLH
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

LETRAMENTO LITERÁRIO E A PRÁTICA ESCOLAR

MÁRCIA ANDRÉIA DE FIGUEIREDO SILVA

CATOLÉ DO ROCHA – PB
2019

MÁRCIA ANDRÉIA DE FIGUEIREDO SILVA

LETRAMENTO LITERÁRIO E A PRÁTICA ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras e Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba – Campus IV, como um dos requisitos para obtenção do grau em Licenciatura Plena em Letras.

Orientador: Prof. Auríbio Farias Conceição

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586l Silva, Márcia Andréia de Figueiredo.
Letramento literário e a prática escolar [manuscrito] /
Marcia Andreia de Figueiredo Silva. - 2019.
22 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras
Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Humanas e Agrárias, 2019.
"Orientação : Prof. Dr. Auríbio Farias Conceição ,
Coordenação do Curso de Ciências Agrárias - CCHA."
1. Letramento literário. 2. Literatura. 3. Ensino. I. Título
21. ed. CDD 372.41

ANDRÉIA DE FIGUEIREDO SILVA

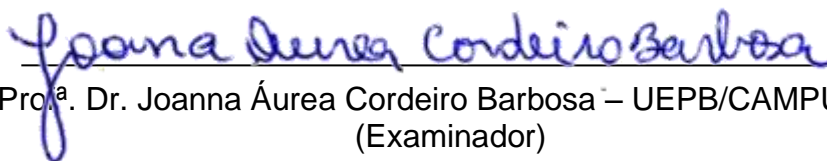
LETRAMENTO LITERÁRIO E A PRÁTICA ESCOLAR

Aprovado em: 02 de Dezembro de 2019

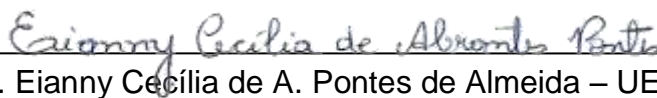
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Auríbio Farias Conceição – UEPB/CAMPUS IV
(Orientador)



Prof^a. Dr. Joanna Áurea Cordeiro Barbosa – UEPB/CAMPUS IV
(Examinador)



Prof^a. Me. Eianny Cecília de A. Pontes de Almeida – UEPB/CAMPUS IV
(Examinador)

Dedico este trabalho a Deus, por ser essencial em minha vida, meu ajudador e companheiro de todas as horas, pois sem Ele não conseguiria chegar até aqui, a jornada foi difícil foram muitos os desafios enfrentados, mas também, foram muitas vitórias alcançadas, uma das quais consiste na conclusão do curso. A Ele toda glória, toda honra e louvor!

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, quero agradecer a Deus por ter me proporcionado à oportunidade de chegar até aqui, pelo dom da vida e por me conceder a benção e alegria de está concluindo meu curso, pois sem a ajuda dEle sei que em lugar nenhum chegaria. Foram muitas as dificuldades enfrentadas, mas “Até aqui nos ajudou o Senhor”. (1 Samuel: 7- 12).

À minha querida mãe, Cléa Francisca da Conceição, pelo apoio que me deu, sempre acreditando que eu seria capaz de chegar até aqui. E ao meu pai, Sebastião de Figueiredo (in. Memorian), que me motivou a nunca desistir dos estudos. A vocês, meus pais, minha gratidão por todo amor e orientação que me ofertaram, carregarei com muita honra os seus ensinamentos por toda minha vida.

Ao meu amado esposo, Uanderson Lima, pelo apoio e paciência que teve durante todo esse trajeto. Aos meus filhos, Eloane Vitória Figueiredo e Mikael Figueiredo, pela alegria que me motiva a seguir em busca dos meus sonhos. Amo vocês e só tenho a agradecer a Deus pela vida de cada um.

Também quero agradecer aos meus queridos irmãos, Madiane Michelly e Marcos Sousa, sempre que precisei estiveram à minha disposição, que Deus os recompense de forma maravilhosa.

Não poderia deixar de mencionar minhas colegas de turma 2014.2 do curso de letras, Rosilene Lima e Ana Paula Almeida. Sou grata a Deus pela amizade e companheirismo que encontrei em vocês, por serem minhas melhores amigas e por estarem comigo durante todo o curso, me apoiando em todos os momentos da minha vida, amo muito vocês.

Gostaria de agradecer aos meus mestres por todo aprendizado que me proporcionaram durante esses anos. Em especial quero agradecer ao meu querido orientador Prof. Auríbio Farias, pela prontidão que se dispôs a me orientar, suas sugestões foram de grande valia para elaboração do meu trabalho. Meus sinceros agradecimentos.

Enfim, agradeço a Deus pela vida de cada um que de forma direta ou indireta me ajudou nessa trajetória. Que o Senhor Jesus os recompense de forma grandiosa.

O texto literário é um labirinto de muitas entradas, cuja saída precisa ser construída uma vez e sempre pela leitura dele.

(Rildo Cosson).

LETRAMENTO LITERÁRIO E A PRÁTICA ESCOLAR

RESUMO

O presente artigo é resultado de leituras e reflexões sobre o tema, Letramento literário, como também, de uma pesquisa realizada em uma escola do Ensino Fundamental, localizada no município de Catolé do Rocha- PB. Nessa perspectiva nosso objetivo é compreender como tem sido realizado o letramento literário em uma turma do sétimo ano do ensino fundamental, e discutir sobre a transcendência desse processo e de como ele pode ser trabalhado através de sequências didáticas. Sobre essa perspectiva desenvolvemos nosso trabalho analisando essas questões, tanto na teoria quanto na prática, objetivando os desafios enfrentados pelo professor e o papel da escola nesse processo. Esta é uma pesquisa bibliográfica e de campo, para subsidiar a discussão, utilizamos as teorias de Cosson (2006), Soares (2000) e Pinheiro (2007), os quais apresentam o conceito de letramento, letramento literário e sua importância para a formação escolar e o desenvolvimento social do aluno.

Palavras chave: Letramento Literário. Literatura. Ensino.

ABSTRACT

This article is the result of readings and reflections on the theme, Literary Literacy, as well as a research conducted in a elementary school, located in the city of Catolé do Rocha-PB. From this perspective, our goal is to understand how literary literacy has been done in a seventh grade elementary school, and to discuss the transcendence of this process and how it can be worked through didactic sequences. From this perspective we develop our work by analyzing these questions, both in theory and in practice, aiming at the challenges faced by the teacher and the role of the school in this process. This is a bibliographic and field research, to support the discussion, we use the theories of Cosson (2006), Soares (2000) and Pinheiro (2007), which present the concept of literacy, literary literacy and its importance for school education. and the student's social development.

Key words: Literary Literacy. Literature. Teaching.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 CONCEITUANDO LETRAMENTO	9
3 LETRAMENTO LITERÁRIO	11
4 LETRAMENTO LITERÁRIO NA PRÁTICA ESCOLAR	13
5 ANÁLISE DA PESQUISA.....	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	22

1 INTRODUÇÃO

A leitura e a escrita são práticas fundamentais para a inserção do indivíduo no meio social, permitindo compreender o mundo em que vive e atuar como protagonista de sua própria história. A escola, por sua vez, exerce um papel primordial nesse processo, uma vez que, é no contexto escolar que se desenvolve a verdadeira compreensão do ato de ler. Dessa forma, é responsabilidade da escola proporcionar o gosto pela leitura através de meios didáticos, promovendo ao aluno grandes oportunidades para ampliar seus conhecimentos.

Considerando que é no âmbito escolar, onde mais se pratica o ato de ler, a literatura ganha destaque por suas múltiplas possibilidades de leituras e formas variáveis de interpretações, proporcionando de maneira significativa o desenvolvimento reflexivo e criativo do aluno. Neste trabalho abordaremos o letramento literário, que tem como ponto de partida formar leitores capazes de compreender o mundo da literatura e conseqüentemente o mundo que está em sua volta, a partir da aproximação com as obras literárias.

Este trabalho é resultado de leituras e reflexões sobre o tema, como também de uma pesquisa quantitativa feita em sala de aula, composta por trinta alunos do sétimo ano de uma escola localizada no município de Catolé do Rocha- PB. Nesse cenário, nosso propósito é analisar o nível de letramento literário desempenhado pelos alunos. Para fundamentar esta discussão utilizamos as diretrizes de Cosson (2006), Soares (2000) e Pinheiro (2007), os quais apresentam o conceito de letramento, letramento literário e sua importância para a formação escolar e o desenvolvimento social do aluno. Nessa perspectiva nosso objetivo é discutir sobre a transcendência desse processo e de como ele pode ser trabalhado através de seqüências didáticas, ou seja, formas de planejamentos. Sobre essa perspectiva desenvolvemos nosso trabalho analisando essas questões, tanto na teoria quanto na prática, objetivando os desafios enfrentados pelo professor e o papel da escola nesse processo.

2 CONCEITUANDO LETRAMENTO

O termo letramento é considerado recente na língua portuguesa, por isso tem desencadeado inúmeras discussões com relação a sua função. Traduzido do inglês “literacy”, que quer dizer: condição de ser letrado, ou seja, aquele que domina a leitura e escrita. De acordo com Soares, “a palavra literacy vem do latim littera (letra), com o sufixo – cy e denota qualidade, condição, estado, fato de ser [...] Nesse sentido, literacy é o estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e escrever” (SOARES, 2000, p. 19).

Soares (2009), em "Letramento: um tema em três gêneros", afirma que o termo letramento não se trata somente da habilidade de ler e escrever, como por exemplo, a alfabetização, mas sim da apropriação da escrita e das práticas sociais que estão a ela relacionadas. Seu surgimento aconteceu através da necessidade de denominar práticas sociais e comportamentos no âmbito da aprendizagem, porém, com um papel que vai além da imposição do sistema alfabético e ortográfico.

As práticas denominadas, leitura e escrita foram adquirindo influências a partir do momento em que a vida social e os ofícios tornaram-se cada vez mais focalizados na língua escrita e dela dependentes, relativizando a insuficiência de apenas alfabetizar no sentido tradicional de decodificar. Dessa forma, Soares (2003) diferencia os processos de letramento e alfabetização com a intenção de não haver confusão entre os termos, sobretudo que o uso do termo letramento não venha extinguir a especificidade do processo de alfabetização.

Embora correndo o risco de uma excessiva simplificação, pode-se dizer que a inserção no mundo da escrita se dá por meio da aquisição de uma tecnologia – a isso se chama alfabetização, e por meio do desenvolvimento de competências (habilidades, conhecimentos, atitudes) de uso efetivo dessa tecnologia em práticas sociais que envolvem a língua escrita – a isso se chama letramento. (SOARES, 2003, p. 90)

Nessa perspectiva, letramento, se destaca como estado ou requisito que uma pessoa ou um grupo social adquire ao aprender a escrita socialmente. Dessa forma, é considerado alfabetizado o indivíduo que sabe ler e escrever, e letrado aquele que também sabe ler e escrever, porém, faz uso frequente e de forma competente desses elementos, decifrando com proficiência de leitor/escritor capacitado, que sabe utilizar nas práticas de leitura e escritas estratégias e métodos que desenvolvam habilidades para tal função. Como afirma a autora: “letramento é o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e escrita, em um contexto

específico, e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais” (SOARES, 2004, p. 72).

Enfim, o conceito de letramento embasa esses dois fenômenos já mencionados: leitura e escrita que se complementam constituindo um “conjunto de habilidades, comportamentos, conhecimentos que compõem um longo e complexo continuum” (SOARES, 2004 p. 48-49).

Vale a pena salientar que, “há diferentes tipos e níveis de letramento, dependendo das necessidades, das demandas do indivíduo e de seu meio, do contexto social e cultural” (SOARES, 2004, p. 48). Cosson, em “Letramento literário: teoria e prática” faz uma observação a essa realidade:

Em uma sociedade essencialmente letrada como a nossa, mesmo um analfabeto tem participação, ainda que de algum modo precário, em algum processo de letramento. Do mesmo modo, um indivíduo pode ter um grau sofisticado de letramento em uma área e possuir um conhecimento superficial em outra, dependendo de suas necessidades pessoais e do que a sociedade lhe oferece ou demanda. (COSSON, 2006, p. 11-12)

Portanto, os múltiplos letramentos se apresentam, ou variam mediante a diversidade cultural, social, político e o tempo histórico. Nesse sentido, suas práticas são determinadas pelo uso da leitura e escrita, em concordância com o contexto em que são produzidas.

3 LETRAMENTO LITERÁRIO

O letramento literário compõe o plural dos letramentos, sendo que possui uma configuração especial, por sua própria condição de escrita literária. Como afirma Cosson (2006, p.12), “O processo de letramento que se faz via textos literários compreende não apenas uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas também, e sobretudo, uma forma de assegurar seu efetivo domínio”. Por isso sua importância na escola, como também, em qualquer outro processo de letramento, seja o patrocinado pela escola, seja na no meio social.

Sobretudo, o letramento literário se diferencia dos demais letramentos pelo fato da literatura ocupar um espaço privilegiado com relação à linguagem, proporcionando a literatura “[...] tornar o mundo compreensível transformando a sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente

humanas” (COSSON, 2006, p. 17). Conseqüentemente os textos literários promovem de forma privilegiada a inserção do indivíduo no universo da escrita, que segundo Cosson (2006, p. 16), “é um dos mais poderosos instrumentos de libertação das limitações físicas do ser humano”.

A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, [...]. É por isso que interiorizamos com mais intensidade as verdades dadas pela poesia e pela ficção. (COSSON, 2006, p.17).

Nessa perspectiva, pode-se compreender que o letramento literário não se resume somente em habilidades de leituras voltadas para os textos literários, vai muito além dessa composição, pois exige do leitor, uma atualização continua com relação ao universo literário. Não se trata somente do saber manusear textos literários, mas sim, de promover a experiência, dando sentido ao mundo em sua volta por meio de palavras que explanam palavras, ultrapassando os limites de tempo e espaço.

O letramento literário também pode ser compreendido através do seu caráter ficcional. Há várias formas de letramento literário, sendo através da sua especificidade que conseguimos identificar traços que diferenciam os textos literários dos não literários. Partindo da concepção de letramento, exposta por Cosson (2011), é possível elencar que o letramento literário resulta na condição ou habilidade de ler e compreender gêneros literários, de forma prazerosa através da diferenciação e do valor estético.

Cosson enfatiza que o maior objetivo do letramento literário nas práticas escolares é formar “um leitor capaz de se inserir em uma comunidade, manipular seus instrumentos culturais e construir com eles um sentido para si e para o mundo em que vive”. (2011, p. 106). Essa formação leitora proporciona ao indivíduo a autonomia e o envolvimento, ou seja, a aproximação com o mundo. A literatura nos revela quem somos e nos estimula a desejar e a expressar o mundo através de nossas ações. De forma que a experiência literária nos dá a oportunidade de saber sobre a vida, através da experiência do próximo. Dessa forma, a ficção descrita em palavras na narrativa e a palavra transformada em matéria na poesia são vistos como processos formativos na linguagem, como também, do escritor e leitor.

4 LETRAMENTO LITERÁRIO NA PRÁTICA ESCOLAR

Nos estudos que abordam as práticas pedagógicas vêm sendo discutido sobre como trabalhar atualmente o letramento literário nas escolas, pois de acordo com Cosson (2006, p. 20), “Para muitos professores e estudiosos da área de letras, a literatura só se mantém na escola por força da tradição e da inércia curricular, uma vez que a educação literária é um produto do século XIX que já não tem razão de ser no século XXI”. A multiplicidade dos textos, a variedade das manifestações culturais, as condições sociais, entre tantas outras características são argumentos que revelam a profunda recusa de um espaço à literatura na sala de aula da atualidade.

Cosson afirma que por um longo período a literatura ocupava a mesma posição que o ensino da escrita e da leitura e marcou presença em sala de aula como a matéria que fazia a ponte entre a escola, língua e sociedade, obtendo uma posição de destaque, se revelando a própria essência de uma formação humanista. No entanto, sua posição entrou em declínio, tornando-se uma ferramenta apenas para o uso de abordagens mais enriquecedoras para o currículo, como o ensino da gramática, por exemplo. Dessa forma, os processos de educação que à escola impõem atualmente, a leitura da literatura tem ficado em segundo plano se comparando aos demais textos.

Nesse cenário de escolarização da literatura, Magda Soares (2006), discute sobre esses processos, abordando que a forma inadequada de se trabalhar a literatura na formação dos leitores em idade escolar, pode de forma desastrosa afetar a aprendizagem do aluno. A autora sugere possíveis caminhos que conduzam às mudanças necessárias, a começar pela biblioteca escolar, que determina sugestões de leituras, de como ler e o que ler. Em segundo, a leitura e estudos de livros de literatura e por última instância a leitura e o estudo de texto.

A primeira que configura em o espaço de guardar livros e de acesso à literatura, a segunda é a orientação, determinação e avaliação, já na terceira e última categoria, a literatura é apresentada por meio de textos para serem lidos, compreendidos e interpretados. Percebe-se que na última instância a escolarização pode ocorrer de maneira inadequada, pois se os textos utilizados são fragmentados, fora de seus contextos, que apresentam autor e obra de forma inapropriada, não visando à textualidade, e sim, resumidos a exercícios de gramática e

metalinguagem, dessa forma, pode-se ocorrer à transformação do que é literário em pedagógico.

Dessa forma, é imprescindível que a escola privilegie os textos literários e, ao escolher um texto do livro didático, verificar se não está fragmentado, deturpando-o, enfim, respeitando a originalidade da obra na sua integridade. A autora ressalta que é possível uma escolarização adequada da literatura, através de práticas inovadoras:

Adequada seria aquela escolarização que conduzisse eficazmente às práticas de leitura literária que ocorrem no contexto social e às atitudes e valores próprios do ideal do leitor que se quer formar; inadequada é aquela escolarização que deturpa, falsifica, distorce a literatura, afastando, e não aproximando, o aluno das práticas de leitura literária, desenvolvendo nele resistência ou aversão ao livro e ao ler. (SOARES 2006, p. 47)

Cosson aborda estratégias para trabalhar o letramento literário na escola, objetivando a leitura como parte primordial desse processo. O autor defende que “no ambiente escolar, a literatura é um lócus de conhecimento e, para que funcione como tal, convém ser explorada de maneira adequada. A escola precisa ensinar o aluno a fazer essa exploração.” (2006, p. 26 - 27). O pesquisador discorre que:

A leitura é o resultado de uma série de convenções que uma comunidade estabelece para a comunicação entre seus membros e fora dela. Aprender a ler é mais do que adquirir uma habilidade, e ser leitor vai além de possuir um hábito ou atividade regular. Aprender a ler e ser leitor são práticas sociais que medeiam e transformam as relações humanas. (2006, p. 40).

Nesse contexto, a proposta sugerida para trabalhar o letramento literário em sala de aula, consiste em uma sequência básica. Tendo como primeiro passo a “motivação”, que tem como função preparar o aluno para entrar no texto. “Na escola, essa preparação requer que o professor a conduza de maneira a favorecer o processo da leitura como um todo. [...] O sucesso inicial do encontro do leitor com a obra depende de uma boa motivação.” O segundo passo é a “introdução”, que tem como finalidade a apresentação do autor e da obra, esse evento se responsabiliza pela recepção do aluno pela obra de forma positiva. “A apresentação física da obra é também o momento em que o professor chama a atenção do aluno para a leitura da capa, da orelha e de outros elementos paratextuais que introduzem uma obra.”

(COSSON, 2006, p. 60). O terceiro evento é a “leitura”, e como atividade escolar, precisa de acompanhamento, pois tem uma direção e um objetivo a cumprir. O professor nessa etapa, também dispõe de um papel importante, pois, deve acompanhar o processo de leitura de seus educandos, com o intuito de auxiliá-los em suas dificuldades, inclusive no que diz respeito ao desempenho da leitura. Com relação ao texto manuseado se for extenso, orienta-se que a leitura seja feita fora da escola, ou seja, em bibliotecas, em casa ou em salas de leitura, por um período determinado. É interessante que ao término de cada leitura, o professor realize um debate, ou seja, uma discussão, para expor os resultados das leituras. Esses eventos são nomeados pelo pesquisador de intervalos, que irão proporcionar o processo de letramento literário. Em quarta e última posição, a “interpretação” ganha espaço na proposta da sequência básica. Nesse cenário de letramento literário, devemos pensar a interpretação em dois momentos, o primeiro ele vai chamar de interior: que ocorre de maneira individual é o momento que “acompanha a decifração, palavra por palavra, página por página, capítulo por capítulo, até chegar à apreensão global da obra, que se realiza logo após o término da leitura”. (2006, p. 65). Já o momento externo é a concretização do ato de construção de sentido em uma determinada comunidade de leitores. Nesse ponto, o letramento literário feito na escola se distingue da leitura literária. Na visão do autor, a literatura precisa de um adequado processo de escolarização, que eleja sua função social, contribuindo para a formação e desenvolvimento dos educandos em uma perspectiva do letramento literário.

No livro intitulado: *Poesia na sala de aula* (2007), o professor e pesquisador Hélder Pinheiro, conta as experiências da leitura literária na escola, nas três etapas de ensino, configurando um diário afetivo no qual a poesia e os seus desdobramentos múltiplos passam a significar o mundo e as vivências de certa comunidade (professor e alunos), o autor discorre meios de ensinar literatura, precisamente, a poesia.

Muitas das condições apontadas como essenciais para leitura de poesia são também indispensáveis para o ato de leitura literária em geral. [...]. Trata-se de estar atento a procedimentos e cuidados específicos que convêm a cada gênero. Tendo em vista que a poesia é dos gêneros literários mais distantes da sala de aula, a tentativa de aproximá-la dos alunos deve ser feita de forma planejada. Deve-se pensar que atitude se tomará, que cuidados são indispensáveis e,

sobretudo, que condições reais existem para realização do trabalho. (PINHEIRO, 2007, p. 25)

O pesquisador sugere algumas condições para a realização dessa atividade em sala de aula: a primeira condição que ele chama de indispensável, “é que o professor seja realmente um leitor, que tenha uma experiência significativa de leitura.” (2007, p. 26), não necessariamente um erudito, mas, alguém que conheça algumas obras literárias, embora que sejam poucas, mas, de forma proveitosa. A segunda condição é a pesquisa, essa atividade deve partir do interesse dos alunos. Quando já se conhece bem os alunos, esse levantamento deve ser feito de maneira assistemática. Atentando ao universo de interesse dos educandos, podendo disponibilizar, de início, obras que mais facilmente serão apreciadas. Mesmo tendo o conhecimento das fases de desenvolvimento intelectual e afetivo dos alunos, sejam crianças ou adolescentes, não garante muita coisa. É primordial que cada escola, município e estado tenham níveis de interesse, até porque, o que deu certo com a turma “A”, pode não funcionar com a turma “B”. O teórico diz que:

Feito o levantamento, devemos organizar os dados: observar o que é mais recorrente e fazer uma pesquisa pessoal de textos que possam atender aquele universo apontado na pesquisa. Nos levantamentos que tivemos oportunidade de fazer apareceram temas relativos ao amor, aventuras, problemas sociais, solidão, medo e tantos outros. [...] Consequentemente, mesmo tendo uma visão do universo de interesse dos seus alunos, nada garante a conquista do leitor. (PINHEIRO, 2007, p. 27)

Outra condição indispensável é o ambiente. Criar um ambiente conveniente, principalmente nos primeiros anos de estudo estimula o interesse pela literatura. Portanto, ir a um espaço reservado da escola para ler uma pequena antologia, ouvindo um fundo musical, são atividades que auxiliam na conquista do aluno. Esses procedimentos são sugestões indispensáveis que proporcionam uma experiência significativa na vida do leitor.

Pinheiro (2007) enfatiza que todas as condições mencionadas são direcionadas a prática do professor, entretanto, existe outras que são funções exclusivas da instituição, a exemplo, a biblioteca. É indispensável à visita a esse espaço, pois, o seu uso proporciona a escolha livremente do livro que quiser, como também, descobrir autores até então desconhecidos e experimentar um contato direto com as obras. “Se faz indispensável que a biblioteca seja um lugar agradável,

ventilada, espaçosa. Às vezes, algumas mudanças possibilitam mais conforto e melhor adequação.” (2007, p. 29).

Além de todas as condições apontadas pelo pesquisador, ele vai salientar que, essas condições não são criadas da noite para o dia, pois é um ofício a ser desempenhado de forma sistemática e policiada, ou seja, precisa ser avaliada sempre.

Pode-se, por exemplo, organizar uma excelente Sala de Leitura, mas com o tempo o acervo precisará ser renovado, os professores carecem de atualização, de espaço para troca de experiências, os livros necessitam de conservação, de encadernação... Criar condições de leitura supõe, portanto, uma política que priorize a educação – tanto das secretarias de educação quanto da direção da escola e da prática cotidiana dos professores. (PINHEIRO, 2007, p. 31)

Enfim, mesmo proporcionando as condições mais pertinentes para favorecer o hábito da leitura, se não efetivada nas séries iniciais, ou seja, o mais cedo possível na vida da criança, essas condições correm o risco de falharem com alguns leitores. Pois é necessário “seduzi-la desde cedo para a riqueza interior que a leitura pode nos proporcionar. Sem este trabalho, é possível conquistar alguns leitores já adolescentes, mas é tarefa algumas vezes, inócua.” (PINHEIRO, 2007, p. 31).

5 ANÁLISE DA PESQUISA

A partir das discussões teóricas e sugestões de práticas leitoras apresentadas pelos respectivos autores já mencionados, foi possível a elaboração de um questionário mediante o tema abordado, e aplicado a uma turma do sétimo ano de uma escola Municipal da cidade de Catolé do Rocha - PB, composta por trinta alunos, com faixa etária entre treze e dezessete anos.

As interrogativas foram disponibilizadas aos discentes em material xerografado, contendo dez questões pautadas na temática trabalhada, a fim de identificar ou obter uma aproximação com relação ao nível de letramento literário dos mesmos. Dessa forma, a análise de caráter quantitativa, envolveu perguntas sobre motivação, expectativa, autor, obra, entre outros aspectos.

Na primeira questão, abordamos quais os métodos de leitura utilizados pelo professor. A maioria dos alunos respondeu que vários meios são apresentados e utilizados em sala de aula. Alguns acrescentaram exemplos como, letras de

músicas, poesias, reportagens, entre outros. Percebemos que essas atividades são voltadas para fins exclusivos de aplicar à gramática contextualizada.

Na segunda questão indagamos se os alunos sentem motivação para ler obras literárias. A maioria da turma respondeu que sim, de forma sucinta. Na terceira questão abordamos a seguinte interrogativa, se os alunos já leram alguma obra literária, e em seguida sugerimos que citassem o nome da obra lida. Quase toda turma respondeu que sim, já leram obras literárias, porém, alguns não souberam dizer o título da obra e outros não lembravam mais.

Na quarta interrogativa sugerimos aos alunos que respondessem se o professor aplicou a leitura literária em seu suporte original (livro). Com relação a esse quesito, as respostas divergiram, pois, metade da turma respondeu, sim, e a outra metade, não. Alguns com justificativa do tipo: “Não lembro”, “Era um livro, mas não sei se era original”, “Li em uma cópia”, “Sim, fiz a leitura no livro original”.

Na quinta questão perguntamos se os alunos sentiram alguma expectativa antes de ler as obras literárias. Alguns responderam que, “Não, porque não achava interessante”. “Que não sabia do que se tratava”, outros responderam que, “Sim, pela curiosidade”, enfim. A maioria das respostas foram semelhantes, o que deu a entender que eles combinaram as resoluções. A sexta interrogativa relacionamos à identificação, ou seja, qual o nível de identificação com relação às obras apresentadas pelo professor, se o aluno assemelhou a sua realidade.

Em seguida, interrogamos a forma como a obra foi apresentada em sala de aula, e se o professor apresentou a biografia do autor, ou não. As respostas foram similares, com relação a esses quesitos. Os alunos afirmaram que nem sempre foram esclarecidos sobre vida e obra dos autores indicados pelo docente.

A penúltima pergunta, relacionamos ao reconhecimento sobre o letramento literário, ou seja, o que os alunos entenderam sobre esse quesito. E por último, se concordam que a leitura é parte importante na formação crítica reflexiva. A maioria respondeu que, sim, sem comentários.

Nesse viés concluímos que a teoria busca o aprimoramento, caminhos que se devem percorrer; mas é na prática que nos deparamos com a realidade, ou seja, escolas sem recursos, o ensino precário e professores limitados pela falta de instrumentos didáticos.

Contudo, a escola como entidade vinculada ao meio social, e principal agência de letramento, deve, independente das dificuldades, exercer a função de

estimular o desenvolvimento, como também, a atuação dos educandos, promovendo ferramentas com as quais os alunos desenvolvam domínio sobre gêneros e estilo da escrita literária. No entanto, para que esse trabalho seja eficaz, não basta apenas ler, é necessário, formar leitores capazes de experimentar a força humanizadora da literatura, “ao professor cabe criar as condições para que o encontro do aluno com a literatura seja uma busca de sentido para o texto literário, para o próprio aluno e para a sociedade em que todos estão inseridos” (COSSON, 2012, p. 29). É importante salientar que:

A ideia de sugerir atividades e procedimentos para serem trabalhados na realidade escolar precisa ser compreendida não como um receituário, antes como pistas para fazer com que a literatura [...] possa ser experimentada, vivenciada pelos leitores e não apenas observada como algo exótico para alguns. Sugestões a gente ouve, adapta à nossa realidade, desconfia delas, esquece-as, retoma em outro momento, recria, inventa outras. Elas são, portanto, ponto de partida, e servem, sobretudo, para o professor que ainda não tem uma experiência acumulada de atividades neste âmbito. Esta postura mediante das sugestões precisa ser levado a sério, para não ficarmos mecanicamente fazendo o que o manual ou especialista nos indica. (MARINHO, 2012, p. 127).

Nessa perspectiva, estabelecemos a pesquisa em conformidade com as sugestões de Cosson (2006). A tabela demonstrada abaixo revela os resultados quantitativos relacionados ao letramento literário voltado para uma turma do sétimo ano do fundamental, organizado dessa forma: lado esquerdo agrupam-se as proposições positivas, no centro as proposições não positivas e a direita as proposições pouco positivas.

Tabela: Dados da pesquisa sobre letramento literário na prática escolar

Proposições positivas		Total	Não positivas	Total	Pouco positivas	Total
01	Os professores utilizam métodos de leitura.	85%	Não utilizam	10%	Não souberam responder	5%
02	Sentem motivados a lerem obras literárias	90%	Não Motivados	3%	Pouco motivados	7%
03	Já leram alguma obra literária	90%	Não leram	10%	Não responderam	0,0%
04	A literatura foi aplicada em seus suportes originais. (livros).	50%	Não foi aplicada	10%	Poucas vezes	40%
05	Apresentam alguma expectativa antes de ler a obra	60%	Nenhuma expectativa	20%	Quase nenhuma expectativa	20%
06	Identificaram-se com a obra trabalhada	40%	Não se identificaram	50%	Pouca identificação	10%

07	A forma como a obra foi apresentada em sala	58%	Não foi apresentada	22%	Não souberam dizer	20%
08	A biografia do autor foi apresentada	60%	Não foi apresentada	20%	Disseram que foi pouco apresentada	20%
09	Reconhecem algo sobre letramento literário.	90%	Disseram não reconhecer	03%	Reconhecem pouco	07%
10	Concordam que a leitura é parte importante na formação crítica reflexiva	80%	Não é importante	17%	A leitura na formação é considerada de pouca importância	3%

A pesquisa quantitativa, centrada no letramento literário revelou que na questão motivação, 90% dos alunos entrevistados se sentem motivados a lerem obras literárias e 90% já leram. Acreditamos que isso revela uma abertura para entrar em contato com o campo literário. Chama a atenção, porém que no quesito expectativa, embora 60% demonstre tê-la, 40% revela ter pouca ou nenhuma expectativa no resultado da leitura. Ou seja, se a obra lhe agrada ou lhe aguçar a curiosidade, bem. Caso, não, bem também. O que pode responder a esse aparente paradoxo é o quesito identificação. 50% dos alunos entrevistados revelaram não se identificar com as obras lidas, e mais 10% revelaram ter pouca identificação. Daí é possível pensarmos que há uma necessidade de maior adequação à escolha das obras, pois interesse de lê-las revelaram ter, e 80% deles reconheceram a importância da leitura para a formação crítica. Outro aspecto que nos chama à reflexão são os quesitos apresentação de autor e apresentação da obra. Ambos revelam porcentagens semelhantes. 40% das obras e 40% dos autores trabalhados em sala de aula não são previamente apresentados aos alunos. Esses recebem a indicação das leituras sem nenhuma referência anterior. Portanto, como estratégia motivacional, que ajude na identificação e crie expectativa no aluno como leitor literário, a pesquisa revela que esses quesitos precisam de maior atenção por parte do professor ao propor obras a seus alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final do exposto, tendo apresentado os conceitos de letramento e letramento literário e suas funções, é concebível a compreensão da literatura no âmbito escolar, uma vez que, o trabalho com a leitura de textos literários é fundamental para o processo de formação crítica e social do indivíduo. Ele deve ser

realizado com frequência para estimular a capacidade crítica que o alunado possui, possibilitando assim, que ele assemelhe o texto escrito com a sua realidade, fazendo uso de reflexões.

As abordagens efetuadas neste trabalho revelaram algumas sugestões didáticas que trabalhadas de formas adequadas poderão proporcionar aos alunos um maior embasamento dos autores e obras. Conforme Cosson (2006), esse recurso se revela como um caminho viável para que o professor consiga, de forma eficaz, trabalhar o letramento literário em sala de aula, adaptando a teoria e a prática. Soares (2000) mostra que a escolarização da literatura, aplicada de forma adequada favorece o desempenho e contribui na formação dos leitores em idade escolar. As concepções de Pinheiro (2007) são pontuais e corroboram para o uso do texto literário em sala de aula, o autor discorre meios de ensinar literatura, precisamente, a poesia. Tendo em vista, o empenho e dedicação do professor, mostrando caminhos literários para conseguir formar alunos/leitores.

A pesquisa de caráter quantitativa realizada em sala de aula aponta o nível de letramento literário desempenhado pelos alunos. Uma vez que, os números revelaram que apesar dos educandos possuírem uma aproximação positiva com o campo literário, é necessário, portanto, que o professor elabore estratégias motivacionais e crie expectativas nos alunos/leitores, esses quesitos precisam de maior atenção por parte do educador ao propor obras literárias aos seus alunos.

Dessa forma, as sugestões didáticas abordadas pelos teóricos compreende uma dimensão diferenciada com inúmeras possibilidades de trabalho com a leitura. E o professor tem um papel importante, pois deve planejar suas práticas e proporcionar a reflexão de seus educandos. Portanto, há caminhos para se alcançar e executar o letramento literário, e é necessário que sejam analisados e discutidos, pois somente através da prática, que a teoria se mostra eficaz.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSSON, Rildo. **Letramento literário: educação para vida**. Vida e Educação, Fortaleza, v. 10, p. 14-16, 2006.

_____. **Letramento Literário: teoria e prática** / Rildo Cosson. São Paulo: Contexto, 2006.

EVANGELISTA, A. A. M. et al (Orgs.). **A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

MARINHO, Ana Cristina. **O cordel no cotidiano escolar** / Ana Cristina Marinho, Helder Pinheiro. – São Paulo: Cortez, 2012 – (Coleção Trabalhando com... na escola).

PINHEIRO, Hélder. **Poesias na sala de aula** / Hélder Pinheiro. – Campina Grande: Bagagem, 2007. 3º ed.

SOARES, M. **A escolarização da literatura infantil e juvenil**. In:

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

_____. **Letramento e escolarização**. In: RIBEIRO, Vera Masagão (org.). **Letramento no Brasil: reflexões a partir do INAF**. São Paulo: Global, 2003.

_____. **Letramento: Um tema em três gêneros**. 2ª Ed. Belo Horizonte, Autêntica, 2006.